UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Geografia

DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

William Ricky Habermann Bent Gloria

Orientador: Prof. Dr. Diego Corrêa Maia

Rio Claro – SP

2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Câmpus de Rio Claro

WILLIAM RICKY HABERMANN BENT GLORIA

DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Rio Claro - SP
2023

G562d

Gloria, William Ricky Habermann Bent
Desmotivação escolar : estratégias lúdicas na disciplina de geografia / William Ricky Habermann Bent Gloria. -- Rio Claro, 2023
52 p. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro
Orientador: Diego Corrêa Maia

1. Desmotivação escolar. 2. Prática pedagógica. 3. Dificuldades de aprendizagem. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

WILLIAM RICKY HABERMANN BENT GLORIA

DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Diego Corrêa Maia (Orientador)

Prof. Me. Luiz Henrique dos Santos

Profa. Gabriela Costola

Rio Claro, 05 de Dezembro de 2023

William Ricky Habermann Bent Gloria

Prof. Dr. Diego Corrêa Maia

_____

_____

RESUMO

A desmotivação escolar é um fenômeno preocupante que afeta muitos alunos e pode ter sérias consequências no processo de aprendizado e desenvolvimento acadêmico. Ela se manifesta quando os estudantes perdem o interesse, a disposição e o entusiasmo em relação às atividades escolares e ao ambiente de ensino. Essa falta de motivação pode ter diversas causas e pode variar de aluno para aluno. Um dos fatores mais comuns é a falta de relevância percebida no conteúdo ensinado. Quando os estudantes não conseguem conectar o que estão aprendendo com suas vidas cotidianas ou interesses pessoais, é mais provável que se sintam desmotivados. Além disso, métodos de ensino monótonos e pouco envolventes, que não estimulam a participação ativa dos alunos, também podem contribuir para a desmotivação. A experiência de fracassos acadêmicos, como notas baixas ou reprovações, pode minar a autoestima dos estudantes e levá-los a acreditar que não são capazes de ter sucesso, o que, por sua vez, aumenta a desmotivação. Problemas pessoais, como questões emocionais, familiares ou de saúde, também podem afetar negativamente a motivação dos alunos. O objetivo geral deste estudo foi discutir a questão da desmotivação escolar. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa. É importante mencionar que alguns alunos podem enfrentar desafios de aprendizagem não diagnosticados ou não abordados, o que pode levar à desmotivação devido às suas lutas constantes e à sensação de desamparo. A desmotivação escolar é uma preocupação significativa, pois pode resultar em um desempenho acadêmico abaixo do potencial do aluno e, em casos extremos, contribuir para o abandono escolar. Portanto, é fundamental que educadores, pais e profissionais da área educacional trabalhem em conjunto para identificar as causas da desmotivação e implementar estratégias que ajudem os alunos a recuperar o interesse e a motivação pelo aprendizado. Isso pode incluir abordagens pedagógicas mais envolventes, apoio emocional e social, e a criação de um ambiente escolar positivo e seguro, onde os alunos se sintam valorizados e incentivados a alcançar seu potencial máximo.

Palavras-chave: Desmotivação escolar; Prática pedagógica; Ensino-aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem

ABSTRACT

School lack of motivation is a worrying phenomenon that affects many students and can have serious consequences on the learning process and academic development. It manifests itself when students lose interest, willingness and enthusiasm in relation to school activities and the teaching environment. This lack of motivation can have several causes and can vary from student to student. One of the most common factors is the lack of perceived relevance in the content taught. When students cannot connect what they are learning with their everyday lives or personal interests, they are more likely to feel unmotivated. Furthermore, monotonous and unengaging teaching methods, which do not encourage active participation from students, can also contribute to demotivation. Experiencing academic failures, such as low grades or failing grades, can undermine students' self-esteem and lead them to believe that they are not capable of success, which, in turn, increases demotivation. Personal problems, such as emotional, family or health issues, can also negatively affect students' motivation. The general objective of this study was to discuss the issue of school demotivation. The methodology used was the integrative review. It is important to mention that some students may face undiagnosed or unaddressed learning challenges, which can lead to demotivation due to their constant struggles and feelings of helplessness. School demotivation is a significant concern as it can result in academic performance below a student's potential and, in extreme cases, contribute to school dropout. Therefore, it is essential that educators, parents and educational professionals work together to identify the causes of demotivation and implement strategies that help students regain interest and motivation in learning. This may include more engaging pedagogical approaches, emotional and social support, and creating a positive and safe school environment where students feel valued and encouraged to reach their full potential.

Keywords: School demotivation; Pedagogical practice; Teaching-learning; Learning difficulties

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição dos estudos quanto à sua categoria de publicação..... 28
Figura 2: Distribuição dos estudos segundo o ano de publicação..... 29
Figura 3: Paradigma metodológico dos estudos..... 29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Recursos, estratégias e referências recuperadas e selecionadas..... 30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA 12
2.1 OBJETIVOS FORMATIVOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR 16
2.2 PRÁTICAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 19
2.3 GEOGRAFIA E COTIDIANO ESCOLAR 21
2.4 GEOGRAFIA ESCOLAR E METODOLOGIAS DE ENSINO 23
3 MATERIAS E MÉTODOS 25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 28
4.2 RESULTADOS 28
4.2 DISCUSSÕES 40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 47
REFERÊNCIAS 49

1 INTRODUÇÃO

A desmotivação escolar é um fenômeno que afeta significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos. Esse estado de desmotivação se manifesta quando os estudantes perdem o interesse e a vontade de se envolver ativamente nas atividades escolares, levando a um impacto negativo em seu progresso educacional. A desmotivação pode assumir várias formas, desde uma falta de interesse nas aulas e lições de casa até a apatia em relação à escola como um todo.

As causas da desmotivação escolar são multifacetadas e podem variar de aluno para aluno. Alguns dos fatores mais comuns que contribuem para a desmotivação incluem a falta de relevância percebida no conteúdo escolar, métodos de ensino pouco envolventes, experiências de fracasso acadêmico, problemas pessoais, pressões externas, falta de apoio e um ambiente escolar negativo. Cada um desses fatores pode afetar a motivação dos alunos de maneira diferente.

A desmotivação escolar é preocupante porque pode levar a consequências significativas, como baixo desempenho acadêmico, evasão escolar e até mesmo problemas emocionais e sociais. É, portanto, crucial para educadores, pais e profissionais da área educacional reconhecer os sinais de desmotivação nos alunos e trabalharem juntos para abordar suas causas.

Uma abordagem eficaz para combater a desmotivação inclui a criação de um ambiente escolar positivo e acolhedor, o uso de métodos de ensino que sejam interessantes e envolventes, o estabelecimento de expectativas realistas e o fornecimento de apoio emocional e acadêmico adequado. Além disso, é importante que os educadores estejam atentos às necessidades individuais de cada aluno e adaptem suas práticas pedagógicas para atendê-las.

A desmotivação escolar é um desafio complexo que requer atenção cuidadosa e esforços colaborativos para ser superado. A promoção de um ambiente de aprendizado estimulante e o apoio ativo aos alunos são passos cruciais para ajudar a restaurar a motivação e o entusiasmo pelo aprendizado, criando assim uma base sólida para o sucesso educacional.

O objetivo geral deste estudo foi discutir a questão da desmotivação escolar. Como objetivos específicos, apresentar a trajetória dos estudos geográficos na

educação brasileira e identificar publicações que abordam como tema a desmotivação escolar.

2 TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A trajetória dos estudos de geografia na educação do Brasil abrange não apenas a área do ensino, mas também, se relaciona com a política e a ciência. Para compreender os caminhos percorridos da geografia escolar, é importante abordar a institucionalização dela nas escolas brasileiras, neste caso relacionada com a política. Desde o início do século XIX a relação entre a escola, à construção da nação brasileira e o ensino de geografia foi evidenciada. Contudo, a Lei de 15 de outubro de 1827, não abrangia o ensino de geografia como parte do conteúdo das escolas de primeiras letras, todavia, os conteúdos relacionados a disciplina estavam presentes de forma indireta, como por exemplo quando se tratava da História brasileira, suas paisagens e território. Justificando atraso da sua inserção nos conteúdos escolares, após o ano de 1930, quando se compara com outras sociedades (VLACH, 2015).

O ensino de geografia fazia parte do programa educacional dos estudantes do Colégio Pedro II desde sua fundação em 1837, no Rio de Janeiro. Este colégio era visto como exemplar para outras escolas brasileiras. Devido ao seu status de instituição pioneira, escolas de diferentes níveis, incluindo primárias, superiores e particulares, adotaram o ensino de geografia em seus programas, seguindo o modelo do Colégio Pedro II (VLACH, 2015; SOUZA; PEZZATO, 2010).

> A geografia ensinada nas escolas primárias e complementares, todavia, estaria relacionada com o uso de nomenclaturas e a denominada visão enciclopédica. Os objetivos educacionais eram principalmente baseados na memorização de fatos, caracterizados por uma abordagem enciclopédica, não científica e descritiva. Essa tendência era evidenciada pela ênfase na nomenclatura geográfica e perpetuou-se durante os primeiros anos da república. Este enfoque na memorização e na recitação de informações continuou a ser uma prática comum no ensino (PESSOA,2007,p.39).

Aos poucos foram ocorrendo propostas, promovendo mudanças na forma com que se desenvolvia o processo de ensino e aprendizagem da disciplina. Tendo destaque nesse momento Manuel Said Ali Ida, por meio da obra ‘Compêndio de geografia elementar’, no ano de 1905, que abordou, de forma nunca realizada a influência de todas as regiões brasileiras e dos povos. A obra de Manuel Said Ali Ida não foi constata pelos demais autores de livros didáticos brasileiros. Apenas uma minoria, como Carlos Miguel Delgado de Carvalho, que em 1913, publicou ‘Geografia

do Brasil' adotou de maneira racionalizada a divisão de territórios brasileiros como Manuel Said Ali Ida (VLACH, 2015).

Foi com Delgado de Carvalho que se obteve um maior avanço na forma de ver o ensino de geografia em nosso país. O autor explanou críticas sobre a forma com que se o ensino era desenvolvido, além de abordar sobre o excesso de nomenclaturas, que dificultava o estabelecimento de uma geografia alinhada ao científico, considerando-a contra a lógica (VLACH, 2015).

Segundo Albuquerque (2011, p.23), a introdução da geografia moderna nas escolas do Brasil deve-se a Carlos Miguel Delgado de Carvalho, que não só escreveu livros didáticos como também foi um entusiasta na divulgação de métodos inovadores para a educação. Neste contexto, o ensino de geografia era visto como um meio de fomentar o sentimento de patriotismo, convertendo as escolas em ambientes de reforço dessa noção. Dessa forma, o aprendizado geográfico estava atrelado à exaltação das singularidades nacionais (SOUZA NETO, 2000).

Entretanto, além das contribuições de Delgado de Carvalho, outras figuras tiveram papéis significativos no desenvolvimento da geografia no Brasil. Além dele, diversos outros escritores e educadores desempenharam um papel influente na formulação de currículos, na capacitação de docentes, na proposta de práticas metodológicas inovadoras e na criação de materiais didáticos. Entre estes, ganharam destaque nomes como Raja Gabaglia, Honório Silvestre e Everardo Backheuser (ALBUQUERQUE, 2011).

Especificamente, Everardo Backheuser enfatizou a importância do ensino primário e do engajamento dos professores como ferramentas cruciais para o fomento de uma identidade patriótica uniforme em todos os estados do Brasil (PESSOA, 2007). Entende-se, assim, que para Everardo Backheuser, é relevante que desde o ensino primário seja abordada a questão da geografia brasileira como forma de estabelecer uma união do país. Dessa forma, a função do ensino, de acordo com sua visão estaria relacionada com a adoção de um ensino em que o patriotismo fosse base da formação educacional.

No contexto da Primeira Guerra Mundial, outras temáticas se tornaram relevantes, como por exemplo, as ideias advindas da geopolítica, e a diferenciação entre geografia política e geopolítica. A política pode ser compreendida como item fundamental para a sociedade humana; por meio dela podemos atingir a liberdade.

A política deriva da diversidade humana. Segundo a criação divina, o homem é uma entidade singular, porém os homens como coletivo são um fenômeno secular e um resultado da essência humana. Tanto a filosofia quanto a teologia se concentraram no estudo do homem individual, e suas assertivas permaneceriam válidas mesmo na hipótese de existir apenas um, dois ou somente homens sem distinções entre si. Por isso, não conseguiram oferecer uma explicação filosoficamente substancial para a questão: o que é política? Além disso, em todo o campo do conhecimento científico, o foco é colocado no homem de forma isolada, isso se aplica tanto à biologia e à psicologia quanto à filosofia e à teologia, assim como na zoologia o foco é o leão individual. A coletividade dos leões, nesse sentido, seria de interesse exclusivo dos próprios leões (ARENDT, 2002).

Ressalta-se que a essência da política não reside no exercício do poder ou na distinção entre governantes e governados. Ao contrário, ela se manifesta como um processo de consenso entre os membros da sociedade. Portanto, a política é vista como um meio de direcionar a sociedade para garantir a preservação da vida e da liberdade. Já a geopolítica é compreendida como o conjunto de práticas que envolvem nações ou entidades internacionais, as quais se ocupam da administração e do planejamento estratégico de seus territórios (ARENDT, 2002).

A geografia política e a geopolítica estendem-se muito além dos limites dos Estados-nação. Limitar a gestão política do espaço exclusivamente ao âmbito estatal é, de fato, uma simplificação das interações entre o espaço geográfico e a política, confinando-as a um contexto histórico e geográfico específico, moldado pela lógica das superestruturas vigentes na época.

Observa-se que a geopolítica pode ser considerada uma manifestação prática da geografia política. Contudo, até a década de 1930, a falta de institucionalização formal da disciplina exigiu a contribuição de acadêmicos para o seu desenvolvimento. Foi nos anos 30 que se consolidou o avanço do conhecimento geográfico com a inclusão da Geografia nos currículos dos cursos superiores em Administração e Finanças, os precursores dos atuais cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração e Diplomacia, bem como nos cursos de Geografia e História oferecidos pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (ANDRADE, 1982, p. 129).Com a Revolução de 1930 e o consequente rompimento com antigas estruturas, a elite passa a buscar uma formação de qualidade que culmina na fundação da Universidade de São Paulo, no ano de 1934. (SOUZA; PEZZATO, 2010)

Nesse contexto, Aroldo Edgard de Azevedo foi outro participante do processo de institucionalização do ensino superior de geografia em nosso país, Azevedo não considera a contribuição de Said Ali, Delgado de Carvalho e Backheuser e os livros didáticos, sendo que apenas os livros de sua autoria é que não continham vícios da velha geografia. Para Azevedo a geografia científica teve a sua inauguração por meio da fundação da Universidade de São Paulo, no ano de 1934 (VLACH, 2015)

Por meio da Lei nº 5.692 de 1971, período da Ditadura Militar, o ensino de geografia e história foram descaracterizados, sendo que a disciplina de Estudos Sociais foi a que abordava os conteúdos das matérias nela diluídos. Foi na década de 1970, contudo, que se iniciou a retomada da democratização, momento em que o ensino de uma geografia pautada na criticidade foi almejado (VLACH, 2015).

Ocorre um questionamento geral em relação em ter se tornado uma disciplina obsoleta e que se faz importante uma reformulação de seus conteúdos e objetivos (VESENTINI, 2015). Assim, na atualidade a geografia tem como relevância a formação de cidadãos compromissados com a sociedade e seus problemas.

Todavia, ainda não existe um consenso entre os profissionais da área sobre a função, conteúdos e objetivos da disciplina de geografia. Isso pode ser considerado um reflexo da desvalorização dos profissionais, ausência de recursos e da própria pluralidade da nossa sociedade.

Nesse contexto, percebemos que ocorre uma transição da geografia tradicional para aquela voltada para o ensino pautado na criticidade. Assim, os conteúdos não mais têm como foco a simples descrição de paisagens, clima e vegetação, mas também os conteúdos relacionados com os problemas socioeconômicos, a desigualdade social e de renda, trabalhos de campo, entre outros. Surgindo uma geografia comprometida com o espaço social, os indivíduos e na promoção de indivíduos críticosque atuarão de forma a fazer com que a justiça social aconteça, as desigualdades sejam diminuídas, ou seja, que exista um cidadão voltado para a melhoria da sociedade (VESENTINI, 2015).

A década de 1990 vem a representar um marco para a trajetória da geografia devido as proposições de políticas públicas relacionadas a educação básica, o acesso a educação, propostas curriculares, e o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no ano de 1998.Dessa forma, tendo compreendido sobre a trajetória do ensino de geografia no Brasil, é necessário apontar sobre o surgimento dessa nova geografia e seus objetivos no campo educativo. (PCN, 1998).

2.1 OBJETIVOS FORMATIVOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de história e geografia (1998) fazem a indicação dos objetivos voltados para o ensino dessas ciências em sala de aula. Entre as finalidades estão à formação de educandos críticos, participativos dentro da sociedade e da política, que possam exercer de forma ativa a cidadania, por meio dos seus Direitos e deveres; além de compreender sobre as características do espaço brasileiro, sua diversidade, patrimônio, paisagem, natureza, fenômenos geográficos, particularidades, cultura, entre outros (PCN, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, nas páginas 34 e 35, destacam objetivos essenciais para o ensino de Geografia, que incluem:

- A promoção do conhecimento sobre a diversidade do mundo contemporâneo, facilitando a compreensão da formação das paisagens, lugares e territórios;
- O incentivo para que os estudantes identifiquem e critiquem as ações humanas e seus impactos em diversos contextos, incentivando uma atuação consciente e responsiva frente às questões socioambientais no âmbito local;
- A necessidade de entender as interações da natureza, reconhecendo o papel das sociedades na moldagem do território, da paisagem e do lugar;
- O desenvolvimento de uma compreensão sobre a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos, reconhecendo suas dinâmicas e interações;
- A conscientização de que muitas conquistas relacionadas à qualidade de vida, direitos políticos, inovações tecnológicas e mudanças socioculturais ainda não são acessíveis a todos, e o estímulo para que os estudantes busquem democratizar essas conquistas;

- O aprendizado e a aplicação de métodos de pesquisa geográfica para entender a composição e as características da paisagem, do território e do lugar, identificando relações, problemas e contradições;
- A orientação para que os alunos compreendam a importância das diferentes linguagens na interpretação da paisagem, incluindo imagens, música, literatura, dados e documentos de diversas fontes, para que possam interpretar analisar e correlacionar informações espaciais;
- A habilidade de usar a linguagem gráfica para adquirir informações e expressar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- O estímulo ao respeito e valorização do patrimônio sociocultural e à diversidade social, reconhecendo-os como direito fundamental e como elementos vitais para o fortalecimento da democracia.

Aponta-se, assim, que a formação na área da ciência geográfica em sala de aula tem como foco a constituição de sujeitos críticos e capazes e protagonismo dentro da sociedade brasileira (KAERCHER, 2002). Dessa maneira, as desigualdades sociais, a reflexão sobre a sociedade são partes relevantes na formação educacional da disciplina.

Kaercher (2002) cita a necessidade da aplicação da geografia crítica nas escolas e alerta sobre as dificuldades encontradas nesse processo, devido às amplas desigualdades existentes em nossa sociedade. Para o autor, é necessária uma renovação do ensino da geografia, ou seja, uma geografia que alcance aos objetivos de formação crítica dos sujeitos que possa abranger a metodologia de ensino, renovada, com mais diálogo, não só entre professor e aluno, mas com o próprio conhecimento". (KAERCHER, 2002, p.48)

Entende-se que a formação do educando como cidadão crítico e ativo dentro da sociedade requer do educador um novo olhar sobre a geografia apresentada em sala aula, à adequação dos métodos utilizados, o voltar-se para o diálogo como meio para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra adequadamente.

As transformações na educação estão vinculadas à formação contínua do educador, como discute Callai (1988) é a formação é um processo contínuo, emergindo de debates, avaliações e análises críticas da prática pedagógica cotidiana. Ao confrontar-se com os alunos e ao conduzir atividades em sala de aula, o professor tomará consciência de todos os aspectos do seu trabalho, momento em que os problemas serão percebidos em toda a sua complexidade.

Os desafios enfrentados pelo educador na busca por desenvolver alunos críticos estão conectados com a prática docente e a transformação da visão profissional sobre o ensino de geografia. Kaercher (2002) enfatiza que é preciso insistir que nossos principais problemas não residem no conteúdo em si, mas na falta de compreensão, por parte de nós, professores de geografia, sobre a relevância da nossa ciência. Segundo o autor, a geografia deve ser relevante para os "não geógrafos", em especial, nossos alunos, ou correrá o risco de se tornar obsoleta. Ela não pode ficar reduzida a um mero passatempo que sobrecarrega os alunos com informações variadas. Não pode ser um "show de variedades" que apenas menciona diferentes lugares e povos sem trazer vida, sem paixão. De outra forma, torna-se tediosa e desinteressante.

Neste sentido é preciso levar em consideração o contexto do aluno, seus conhecimentos prévios da sua realidade, do seu cotidiano. Assim, a geografia possa começar a fazer sentido. Freire (2002) aborda que a prática concreta do cotidiano faz com que os sujeitos formulem as suas ações, seja pelo costume de agir de determinada maneira, dessa forma, pelo questionamento dos acontecimentos. Nesse contexto, a formação do educador deve ser permanente para que as coisas não sejam utilizadas apenas de maneira sistemática, mas com base na curiosidade. Já que o contexto teórico acaba por se distanciar da prática. É a isso que chamo pensar a prática e é pensando a prática que aprendo apenas e a praticar melhor. É impossível ensinarmos conteúdo sem saber como pensam nossos alunos (FREIRE, 2002).

A reflexão abordada pelo autor indica que a distância entre a teoria e prática precisa ser reduzida, ou seja, é preciso acontecer um diálogo entre teoria e prática. Nesse contexto, os objetivos formativos da geografia serão alcançados a partir do momento em que a formação do educador for permanente, assim como a reflexão sobre a prática do cotidiano escolar.

Formar sujeitos críticos para com a sociedade atual é um desafio para o educador, que precisa estar em constante atualização profissional, identificando a realidade social a que estão inseridos os educandos, os problemas e contexto socioeconômico que enfrentam, além de promover um olhar voltado para a crítica e não aceitação da realidade.

Entre os objetivos da geografia expostos pelo PCNs (BRASIL, 1998) está o conhecimento do espaço geográfico brasileiro, seu patrimônio cultural, assim como a pluralidade existente entre os povos e culturas e suas diversidades sociais. O trabalho

com esses objetivos está diretamente relacionado com a formação cidadã dos sujeitos. Castillo (1995, p.73) aborda sobre essa relação afirmando que:

> "não há cidadania que se possa sustentar, que saia do papel e do discurso, para a realidade cotidiana das pessoas, sem levar em conta seu componente geográfico, sem intervenção no território". O autor aponta que o espaço geográfico é o local em que ocorrem as relações sociais, e dessa forma, demonstra a sua relevância.

Além do espaço geográfico estão os sujeitos, que nele vivem e o modificam. Ressalta-se o objetivo formativo relacionado à diversidade cultural existente em nosso país. O trabalho em sala de aula com esse objetivo de refletir criticamente sobre a pluralidade existente entre os povos e culturas e suas diversidades sociais requer do educador a promoção de um novo olhar sobre o outro.

Para realmente entender o outro, é necessário embarcar em uma exploração geográfica dos territórios que eles habitam e representam. Isso exige um esforço consciente de ver o mundo através dos olhos deles. Conforme Costa (2013), o objetivo de compreender o outro não deve substituir nem escapar da nossa perspectiva, mas também não devemos tentar entrar no outro. Esse ponto de vista está alinhado com a crítica de Taylor (1997), que rejeita a ideia de neutralidade. Segundo Taylor, a compreensão do mundo não deve ser feita de uma terceira pessoa ou de um ponto de vista neutro que se baseia unicamente em padrões de racionalidade e evidência.

Percebe-se que a criticidade se apresenta como ferramenta fundamental para que sejam trabalhados os objetivos formativos da geografia. O estudo da pluralidade e das diversidades requer que seja possível a adoção de uma postura em que a empatia esteja presente, como forma de permitir que os preconceitos não façam com que o aprendizado seja comprometido. Mas nos colocando no lugar do outro, para que seja o mais próximo possível o entendimento sobre a diversidade e como as desigualdades sociais se perpetuam frente a isso (COSTA, 2003).

2.2 PRÁTICAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA

A prática no ensino da geografia, no contexto das modificações ocorridas ao longo dos anos, passou a abordar novas perspectivas de ensino. Novos ângulos voltados para métodos de ensino diferenciados são atualmente adotados, como por exemplo, aqueles que "valorizem as culturas regionais, as diferentes identidades, os

saberes e fazeres transmitidos por gerações na educação básica" (MENEZES, 2017, p.234).

Os novos métodos da prática de ensino da geografia na sala de aula voltam-se, assim, para a valorização das diferenças, das culturas, transmitindo a promoção das diversidades e aliando a teoria da sala de aula com o cotidiano dos educandos e aquilo que os cerca.

A geografia como matéria escolar possui a capacidade de enriquecer o processo de aprendizado, ultrapassando os limites tradicionais do estudo de espaços geográficos, cultura e sociedade, e abraçando a interdisciplinaridade. Cachinho (2017, p.6) observa que para consolidar sua posição no contexto educacional e destacar-se de maneira positiva, a geografia que é ensinada nas escolas deve proporcionar aos estudantes experiências de aprendizado valiosas. Estas são definidas como as situações de ensino que se mostram marcantes e significativas na educação geográfica dos alunos.

Inserir na prática educativa recursos e meios que se voltam para trazer significado é fundamental no aprendizado do educando. Uma vez que, o conteúdo poderá ser aplicado no cotidiano, criando interesse e adequação, fazendo, conforme indica Cachinho (2017, p.7), da geografia "uma janela aberta para o conhecimento do mundo que os rodeia e da aprendizagem uma aventura".

Entre os recursos e estratégias didáticas que podem ser aplicadas na prática do ensino da geografia visando elevar o interesse dos educandos, existe a possibilidade de uso da literatura de cordel, sugestão de Menezes e Chiapetti (2015, p.236-7):

Dentro desse panorama, a literatura de cordel, reconhecida por sua expressividade e apreço pelas tradições regionais, contém em sua essência elementos históricos, culturais, sociais, políticos e artísticos, que podem ser integrados ao ensino de Geografia. A utilização desse gênero literário tem o potencial de enriquecer e valorizar o ensino, tornando-o mais dinâmico e significativo.

A contribuição desse recurso para a prática educativa está relacionada ao uso de uma linguagem simples, mas que permite o uso da criticidade quanto à sociedade, além disso, ela pode ser trabalhada por meio de interdisciplinaridade, em conjunto com a disciplina de Português.

Outro recurso que pode contribuir para a prática educativa é a inserção das tecnologias em sala de aula. O surgimento e consolidação das tecnologias digitais tem

provocado uma mudança social crescente. As novas gerações compreendem as informações de formas diferenciadas, sendo considerados de acordo com Prensky (2001) como “nativos digitais”. Os nativos digitais, de acordo com o autor, são aqueles que nasceram e cresceram durante o surgimento das tecnologias digitais, ele também criou o conceito de “imigrantes digitais” classificando-os como os que nasceram anteriormente a era digital, e tiveram de migrar para ele.

Percebe-se, assim, que de acordo com Prensky (2001) há uma diferença na forma de visualização e recebimento das informações pelos nativos e imigrantes. O professor se classificaria como imigrante e o aluno como nativo. Diante dessa diferença, fica mais fácil para o professor compreender os motivos que levam ao aluno não se interessar tanto pelas informações fornecidas à moda antiga. Assim, enquanto o aluno prefere imagens, o professor utiliza textos. As tecnologias digitais levam ao aluno uma nova forma de aprender, conforme os estudos realizados por Venn e Vrakking (2006, p.36) demonstram que as novas tecnologias desempenham um papel central na vida cotidiana, particularmente através de aplicativos multimídia como os jogos de computador. Estes jogos podem ser vistos como ferramentas de aprendizado lúdico e exploratório, onde a brincadeira serve como ponto de partida para o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos.

As tecnologias digitais, dessa forma, são muito mais presentes e parte do cotidiano na vida dos educandos, do que no tempo em que os educadores eram crianças. Sendo que, por serem nativos digitais o domínio sobre o uso acontece de forma precoce, e, além disso, é comum que as crianças passam parte do dia visualizando vídeos, jogando e realizando outras atividades virtuais. Sendo assim, para que o professor possa utilizá-las precisa considerar essa familiaridade e voltar o uso para no ensino da geografia, e não para o entretenimento apenas.

Dessa forma, pode-se compreender que é necessária uma modificação na forma de pensar a geografia na sua prática, seja pensado nas diversas possibilidades de metodologias/ferramentas de ensino, por meio de contextualizações da realidade do estudante, ou seja, o cotidiano do aluno e até mesmo do cotidiano escolar.

2.3 GEOGRAFIA E COTIDIANO ESCOLAR

Para se falar do cotidiano escolar, é necessário que seja amplificada a visão em relação à sala de aula, sobretudo o desenvolvimento do ensino de geografia.

Pode-se afirmar que a realidade de ensino se caracteriza, em sua maioria, pela precariedade, para os profissionais da educação, é desmotivador o quadro atual das escolas brasileiras, já que os métodos de ensino são baseados no tradicional, e que as aulas expositivas são realizadas na maioria das escolas, sendo que é exigida a memorização dos conteúdos. Um modelo que já se encontra estagnado, considerando a realidade a qual estamos inseridos, em que as tecnologias se fazem cada vez mais presentes (PIRES, 2012).

É importante compreender a perspectiva de que a geografia, no pensar gera, é uma disciplina desinteressante, em que o foco de estudo é apenas nomes de locais longínquos. Assim, o estudo da geografia, precisa ser reinventado, saindo do método tradicional e buscando metodologias que instiguem o saber e atraiam o interesse dos educandos (PIRES, 2012).

Oliveira (2012) ressalta a relevância da geografia como disciplina abordando sobre a sua importância na explicação da interação existente entre a natureza e a sociedade, assim como também, sobre a sua explicação sobre as complexidades existentes tanto na natureza, quanto na sociedade e na realidade contemporânea.

Sendo assim, ao contrário do que se pensa, que a geografia é desinteressante e se atém apenas na memorização, ela pode ser um instrumento de conhecimento da realidade social, do espaço geográfico, e de como ele se organiza.

Segundo Oliveira (2012), é essencial criar um ambiente escolar que incorpore métodos didáticos variados, incluindo dinâmicas de grupo, estudos de campo, debates, trabalhos orientados e diversos recursos de ensino. Essa integração visa promover uma prática educativa relevante e impactante, um compromisso que o educador deve adotar com dedicação e seriedade.

Todavia, o cotidiano da sala de aula é afetado pela própria situação enfrentada pelo educador, que enfrenta problemas como a baixa remuneração, carga horária excessiva, falta de presença dos familiares na escola, carga horária da disciplina baixa, entre outras questões que fazem com que a situação do educador seja de desmotivação geral (MANFIO et al, 2016).

Assim, é necessário um pensar em relação ao cotidiano escolar como um todo, como por exemplo, aquele que abrange as famílias presentes na escola. As famílias sempre foram reconhecidas pela formação tradicional (mulher, homem e filhos), podendo ser conceituada como o conjunto de pessoas que possuem um grau de parentesco entre si. A formação de uma família é a formação de um lar.

Entre as funções da família estão a educação dos filhos, a transmissão de valores éticos e morais, das tradições, enfim a família é a célula da sociedade, sua base. O ambiente familiar é aquele em que deve ocorrer afeto, amor, carinho e compreensão, com relações pautadas no respeito, segurança e confiança (MANFIO et al, 2016).

Dessa maneira, o cotidiano escolar precisa ser aperfeiçoado, e as famílias presentes nas escolas, conforme afirma Manfio et al., (2016) representam uma contribuição para que o desempenho do aluno, e do professor são melhorados.

Percebe-se que o cotiando de ensino da geografia escolar é influenciado por uma gama de fatores que fazem com que o ensino seja prejudicado ou aperfeiçoado.

2.4 GEOGRAFIA ESCOLAR E METODOLOGIAS DE ENSINO

A partir do já detalhado pelos tópicos anteriores é possível delimitar sobre alguns tipos de metodologia que são pertinentes ao ensino da geografia, visando o seu aperfeiçoamento na sala de aula. Morais e Castellar (2018) desenvolveram estudos voltados para o uso de metodologias ativas, sendo que essas metodologias, de acordo com as autoras estariam voltadas para um ensino multidisciplinar na geografia, sendo que essas metodologias podem ser compreendidas como formas de auxiliar a construção do processo de ensino, facilitando, assim, o andamento das atividades do educador.

Mendes e Scabello (2015) apontam que existem vários tipos de metodologia de ensino, desde o método mais tradicional, o sócio construtivista ou sociointeracionista. O método tradicional de ensino é aquele que traz o educador como detentor do conhecimento e o aluno como mero recebedor desse saber.

De acordo com Matui (1995), o construtivismo é um sistema epistemológico que sustenta a construção da mente e do conhecimento a partir de estruturas pré-existentes. Este processo é caracterizado por ser altamente dinâmico e reversível, progredindo através de um contínuo de equilibração que aprimora a compreensão.

Para o autor todo ser humano é capaz de aprender, cada vez que se aprende algo ele relaciona o novo conhecimento com o que já foi aprendido, pois existe uma assimilação do conhecer. A interação social é a base do construtivismo para obter acesso à informação, ao objeto de conhecimento. Ao contrário disso não se obtém aprendizagem do conhecimento. A base da psicogênese é que o conhecimento é

construído a partir do nível de desenvolvimento e esquemas que cada indivíduo possui, pois ela é o estudo da origem dos conhecimentos e da mente. (MATUI,1995).

Portanto, para que os saberes sejam ampliados se faz necessária a interação entre o sujeito (o aluno) com o objeto (a matéria), nessa concepção os instrumentos de aprendizagem não são mecanizados e tradicionais, mas um despertar de hipóteses, perguntas, problemas em que os alunos pensam no resultado, ou seja, uma interação real realizada com criticidade e com assuntos que despertam o interesse dos educandos.

O construtivismo se baseia em que a ideia sustenta o indivíduo nos aspectos cognitivos e sociais, sendo uma construção própria que vai se desenvolvendo e se produzindo com a interação de ambos, tornando possível a construção do ser humano. Assim, por meio de uma informação apresentada ao indivíduo, ele aprende mediado pela experiência interna (CARRETERO, 2002).

O construtivismo seria algo que pressupõe uma interação do sujeito com o meio social. A partir de uma base biológica desse sujeito há algo que vai sendo transformado, modificado também a partir da interação com o meio. Uma base biológica que por um lado dá condições de influenciar, agir sobre esse meio, mas também de ser transformado e modificado por esse meio (FOSNOT, 1998).

Para interação, os professores podem realizar as hipóteses mais claras nas quais processam a informação presente nas situações educativas que gerenciam, ou seja, no transcorrer das situações de ensino, os referenciais e as teorias servem como marco ou direcionamento para o desenvolvimento do conteúdo, neste caso fortalecendo a teoria e a prática, que são indissociáveis.

3 MATERIAS E MÉTODOS

Este é um estudo qualitativo. De acordo com Gil (2002), estudos qualitativos são valiosos para obter uma compreensão profunda de um problema específico ou para ajudar na formulação de teorias e hipóteses. Estes estudos coletam dados de descrições detalhadas, entrevistas ou observações, e esses dados são organizados e categorizados sem a necessidade de um sistema de numeração.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que é crucial para a sistematização e análise de dados, permitindo uma melhor compreensão de um tema através da síntese de pesquisas prévias. Conforme apontado por Souza e colaboradores (2010), tal revisão ganhou destaque no campo da enfermagem nos últimos anos, provavelmente devido à percepção de que o cuidado à saúde é uma atividade complexa que demanda a colaboração e a combinação de saberes de múltiplas áreas.

A revisão integrativa é uma técnica que permite a compilação de conhecimentos e a integração dos resultados de estudos relevantes na prática cotidiana. Souza e colaboradores (2010) destacam que esse processo envolve seis etapas: a definição da questão central, a busca por literatura, a coleta de dados, a avaliação crítica dos estudos selecionados, a discussão dos achados e a apresentação do estudo de revisão.

A fase de definição da questão central é crucial, pois guia quais estudos serão considerados e como serão selecionados e coletados os dados de cada pesquisa relevante. A busca por literatura deve ser extensa e abrangente, incluindo a procura por bancos de dados eletrônicos, pesquisa manual em revistas especializadas, consulta a referências de estudos selecionados, interação com pesquisadores e até o uso de documentos não publicados.

Soares (2014) menciona que é essencial um instrumento de coleta de dados bem estruturado para extrair com precisão todas as informações pertinentes dos artigos escolhidos, reduzindo a chance de erros de transcrição e garantindo a verificação das informações. Ele compara a avaliação crítica dos estudos incluídos à análise de dados em pesquisas tradicionais, uma fase que exige uma abordagem estruturada para considerar a precisão e as características de cada estudo.

De acordo com Soares (2014), a penúltima etapa da revisão integrativa é a discussão dos resultados. Nesta fase, os dados obtidos são interpretados e sintetizados, e depois comparados ao marco teórico existente. Finalmente, a apresentação da revisão integrativa deve ser feita de maneira transparente e exaustiva, fornecendo ao leitor a capacidade de avaliar criticamente os resultados e incluindo informações completas e relevantes baseadas em metodologias bem definidas, sem deixar de considerar quaisquer evidências pertinentes.

O estudo em questão adota uma abordagem que visa entender fenômenos por meio da coleta de dados narrativos, o que o categoriza como uma investigação de natureza qualitativa. Segundo Gil (2002), pesquisas qualitativas são essenciais para oferecer compreensão sobre um problema específico ou ajudar no desenvolvimento de ideias e suposições iniciais. Dados obtidos de relatos, entrevistas ou observações são coletados e organizados de maneira que prescindem da quantificação numérica.

Por sua característica de sondar questões ainda não totalmente conhecidas ou entendidas, foi classificado também como um estudo exploratório. Gil (2002) descreve a pesquisa exploratória como um meio de sondar um problema com o objetivo de obter informações mais precisas, possibilitando ao pesquisador uma maior proximidade com o objeto de estudo, a partir de hipóteses preliminares ou intuições.

Para a fundamentação do estudo, foram selecionados artigos, livros, teses e dissertações, priorizando bases de dados digitais reconhecidas, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Os termos e palavras-chave relacionados ao tema de estudo foram inseridos nas ferramentas de busca desses bancos de dados em diversas combinações aleatórias e variadas. As palavras-chave usadas incluíam "desmotivação escolar", "prática pedagógica", "ensino aprendizagem" e "dificuldades de aprendizagem", todas em letras minúsculas.

Houve uma preferência pela inclusão de artigos publicados a partir de 2000, embora estudos anteriores a 2010 também pudessem ser considerados caso possuíssem reconhecimento científico notável. Os critérios para inclusão dos artigos foram: publicações a partir do ano 2000, textos em português do Brasil, inglês ou espanhol. Já os critérios de exclusão eliminaram artigos que não apresentavam relevância significativa para a pesquisa, fundamentação teórica não claramente

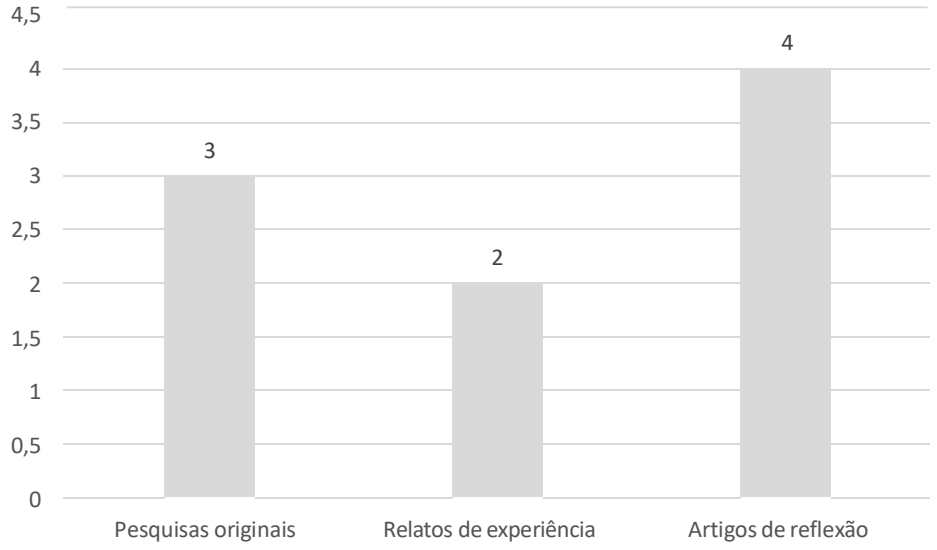
especificada, discussões de resultados incoerentes ou relevância insuficiente na revisão de literatura que fundamenta teoricamente o estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.2 RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados revelou que a maior parte deles (um total de nove artigos) foi veiculada em periódicos nacionais. Os trabalhos foram categorizados de acordo com a classificação de publicação fornecida pelas revistas científicas, sendo divididos da seguinte maneira: três artigos como pesquisas originais, dois como relatos de experiência e quatro como artigos de reflexão, detalhes que são ilustrados na Figura 1.

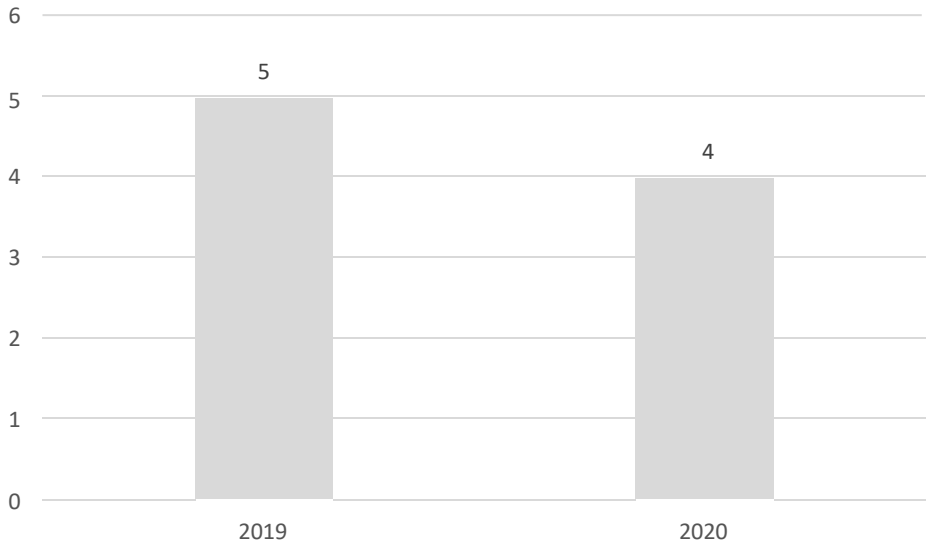
Figura 1: Distribuição dos estudos quanto à sua categoria de publicação



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados referentes aos anos de publicação dos artigos, que estão dentro do intervalo de 2019 a 2020, foram compilados e são exibidos na Figura 2.

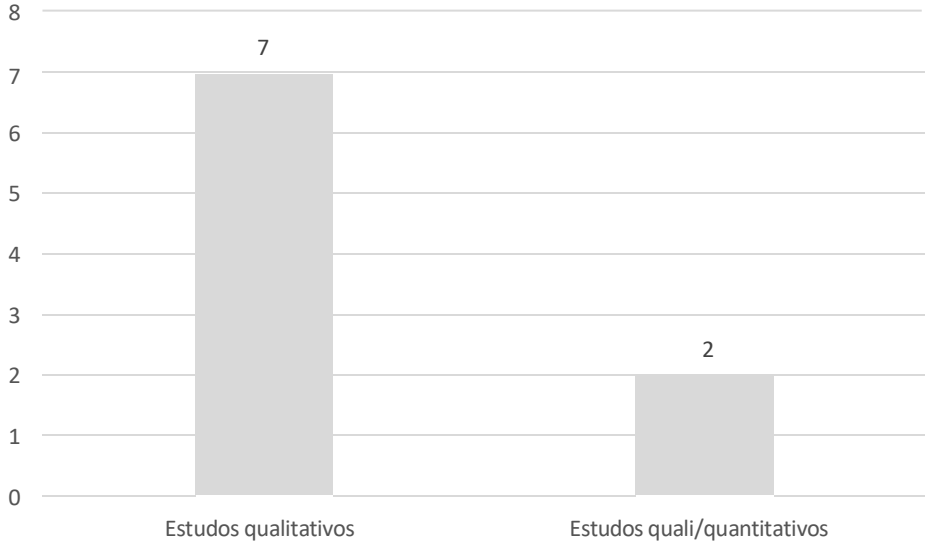
Figura 2: Distribuição dos estudos segundo o ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa

Os artigos analisados foram organizados de acordo com o paradigma metodológico empregado nas pesquisas. Verificou-se que 7 dos estudos adotaram uma abordagem quantitativa, enquanto 2 estudos utilizaram uma metodologia mista, que combina elementos quantitativos e qualitativos. Essas informações estão detalhadas na Figura 3.

Figura 3: Paradigma metodológico dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 1, são detalhadas as bases de dados que foram consultadas para o levantamento bibliográfico, as estratégias de busca utilizadas, o número total de referências encontradas, bem como a quantidade de estudos que foram selecionados para análise após uma avaliação preliminar dos títulos e resumos. Essa seleção inicial é importante para determinar a relevância do material em relação aos objetivos da pesquisa.

Tabela 1: Recursos, estratégias e referências recuperadas e selecionadas

Recursos	Estratégias	Ref. recuperadas	Ref. selecionadas
Scielo	Revisão [Resumo] and Integrativa [Resumo]	397	9

No Quadro 1, são descritas as características dos principais estudos que compõem a amostra analisada. É destacado que 7 dos estudos incluídos não mencionaram explicitamente ou não adotaram um referencial teórico em seu texto. Isso pode significar que esses estudos não se basearam em uma teoria específica para guiar suas análises ou discussões, ou que simplesmente não declararam suas bases teóricas. A falta de um referencial teórico explícito pode afetar a interpretação dos resultados e a comparação com outros trabalhos na mesma área.

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos com seus métodos, objetivos e resultados

Autor	Objetivos	Metodologia	Resultados
Santos et al. (2019)	O objetivo é reconhecer as dificuldades encontradas pelos estudantes na matéria de geografia, buscando compreender os principais obstáculos que os	Qualitativa e quantitativa	Os achados indicam que elementos como intimidação escolar, discriminação racial e abordagens pedagógicas obsoletas contribuem para a falta de interesse dos estudantes nas aulas de geografia.

	discentes enfrentam, com ênfase na percepção dos alunos sobre a disciplina em questão.		Destaca-se a urgência de rever as práticas educativas e desenvolver abordagens didáticas mais envolventes, que estimulem a motivação e permitam aos alunos perceber a geografia como um campo capaz de transformar sua compreensão e desconstrução do saber.
Prado et al. (2019)	Examinar as práticas pedagógicas aplicadas nas aulas de Educação Física no nível médio de ensino.	Quantitativo	Segundo a perspectiva dos alunos, a desmotivação nas aulas, especialmente em matérias como Educação Física e Geografia no Ensino Médio, é atribuída à repetitividade do conteúdo, à percepção de certas matérias como menos importantes, às frequentes dispensas de aulas, à falta de estímulo por parte dos educadores

			e da instituição, e à ausência de atividades físicas fora do contexto escolar. Estes fatores são identificados como as principais barreiras ao engajamento dos estudantes.
Salviano (2019)	Explorar os fatores que influenciam o engajamento e o interesse dos estudantes do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) durante as atividades em sala de aula.	Qualitativa	A motivação é um aspecto intrínseco que não pode ser diretamente ensinado ou incutido como uma habilidade ou um saber. No contexto atual, uma estratégia para fomentar o interesse dos alunos é tornar as aulas mais atrativas, especialmente através do uso de tecnologias educativas. Contudo, a responsabilidade de motivar os estudantes não deve recair exclusivamente sobre os professores; o envolvimento e o encorajamento

			contínuo por parte das famílias também são cruciais para o apoio e incentivo dos alunos.
Lima et al. (2019)	Examinar a relação existente entre a falta de motivação dos estudantes e o declínio no desempenho acadêmico na região de Parambu, no Ceará.	Qualitativa e quantitativa	O estudo indica que aproximadamente a metade dos estudantes relataram uma diminuição na motivação durante o ensino médio, e isso se refletiu em suas médias de desempenho anuais. Os alunos expressam um desejo por experiências educacionais mais envolventes, como aulas práticas em campo, atividades dinâmicas, palestras inspiradoras e expressam preocupação com a necessidade de a escola reforçar o suporte socioemocional e psicológico, além de melhorar a qualidade da alimentação

			oferecida. Examinar essas atitudes, fomentar reflexões e encorajar mudanças de comportamento tanto no âmbito pessoal quanto no profissional entre todos os participantes do processo educacional pode ser benéfico na promoção de melhorias no desempenho acadêmico, resultando no sucesso estudantil.
Ramos (2019)	Entender as causas subjacentes ao desinteresse dos estudantes pela escola e o subsequente fracasso acadêmico.	Qualitativa	O ambiente educativo deve ser um espaço de incentivo e acolhimento, com relações interpessoais positivas, favorecendo um cenário colaborativo para o aprendizado. É fundamental lembrar que o sistema educacional deve incorporar as autoridades políticas,

			que têm um papel crucial e direto na educação, como o Ministério da Educação. Este órgão é responsável por desenvolver currículos, estabelecer critérios de avaliação, providenciar formação inicial e contínua para professores, definir salários, bem como investir em infraestruturas escolares mais apropriadas, entre outras ações.
Lopes e Albrecht (2020)	Discute as razões fundamentais por trás de um dos desafios educacionais mais frequentes, que é a falta de motivação dos alunos no ensino médio.	Qualitativa	Entre os principais fatores que contribuem para a desmotivação dos estudantes estão as numerosas atividades extracurriculares, elevadas taxas de reprovação e, sobretudo, as metodologias de ensino adotadas. Este estudo visa

			identificar as causas da falta de interesse dos estudantes em participar de projetos focados no desenvolvimento socioemocional, bem como entender como essa ausência de envolvimento pode levar a outras formas de desmotivação. Para prevenir a desmotivação estudantil, é essencial que os docentes, especialmente os especializados em psicopedagogia, administrem os recursos educacionais de maneira mais eficiente, estabeleçam um ambiente de aprendizado sereno e concentrado que estimule o entusiasmo e a concentração dos

			alunos nas atividades de ensino.
Frota et al. (2020)	Explorar as variáveis que influenciam o estímulo e o desinteresse no processo de ensino e aprendizado em aulas de Física no sistema público de educação.	Qualitativa	Este estudo focou na análise das práticas pedagógicas do professor em sala de aula e na sua interação com os estudantes. É crucial reconhecer que a motivação estudantil é um fator significativo no processo educativo, considerando que o desempenho acadêmico não é determinado apenas por aspectos como o contexto familiar, condições socioeconômicas e inteligência dos alunos. Com isso em vista, a pesquisa objetivou aprofundar o entendimento na área educacional sobre como variadas estratégias de ensino podem otimizar o engajamento dos alunos no processo

			de aprendizado, especificamente na disciplina de Física.
Marcelino et al. (2020)	Determinar se os estudantes estão efetivamente desinteressados durante o período pandêmico e o monitoramento de ensino à distância.	Qualitativa	Os achados da pesquisa indicam que os estudantes possuem uma motivação intrínseca para o aprendizado, mas observou-se um aumento significativo de motivação extrínseca e de desmotivação com a introdução do ensino remoto. Consequentemente, percebe-se a necessidade de prosseguir com a investigação para desenvolver recursos que facilitarão o entendimento dos elementos críticos que contribuíram para o crescimento da desmotivação nesse contexto de ensino a distância implementado pela instituição educacional.

Costa e Almeida (2020)	Estimular um debate sobre esses assuntos, interligando-os de maneira dialética e fundamentando-se em conceitos teóricos de aprendizagem significativa e motivação.	Qualitativa	A instituição escolar demanda uma abordagem humanizada e deve manter-se firme nos fundamentos teóricos que sustentam essa perspectiva, engajando-se em atividades concretas e abstratas com relevância social contínua. A colaboração entre alunos, educadores, pais, especialistas em educação e a comunidade escolar como um todo, voltada às necessidades específicas de seu contexto social, é essencial para a evolução de uma escola ativa. Este esforço conjunto favorece o desenvolvimento da autoconsciência individual e do entendimento do mundo ao redor.

A seguir, são apresentados os principais resultados dos estudos sobre desmotivação escolar.

4.2 DISCUSSÕES

Santos et al. (2019) conduziram um estudo com o objetivo de identificar os problemas de aprendizagem na disciplina de geografia, com um foco específico na análise das principais barreiras enfrentadas pelos alunos e na forma como os alunos percebem essa disciplina. O estudo empregou uma abordagem de pesquisa que combinou métodos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão completa do problema.

Os resultados da pesquisa revelaram que vários fatores exercem influência negativa sobre os alunos durante as aulas de geografia. Entre esses fatores, destacam-se o bullying, o racismo e a utilização de métodos tradicionais de ensino. Esses elementos desmotivam os alunos, impactando sua experiência de aprendizado na disciplina.

Os autores enfatizam a importância de reconhecer essas barreiras e apontam a necessidade de reformulação das condições de ensino. Além disso, eles argumentam que é essencial desenvolver métodos de ensino mais eficazes que envolvam a motivação dos alunos. A pesquisa indica que, ao fazer isso, os alunos poderiam enxergar a geografia como uma disciplina transformadora, capaz de contribuir significativamente para a construção e desconstrução do conhecimento.

O estudo de Santos et al. (2019) destaca problemas substanciais na forma como os alunos percebem e experimentam o ensino de geografia. Os autores concluem que medidas são necessárias para melhorar a motivação dos alunos e a qualidade do ensino nessa disciplina, visando superar as barreiras identificadas durante a pesquisa.

O estudo conduzido por Prado et al. (2019) teve como objetivo analisar a metodologia atual nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, adotando uma abordagem quantitativa para coletar dados e insights sobre essa disciplina. Os resultados desse estudo apontam para uma série de fatores que influenciam a desmotivação dos alunos em relação às aulas de Educação Física.

De acordo com as percepções dos próprios discentes, várias razões foram identificadas como principais causas de desmotivação. A monotonia dos conteúdos

ministrados durante as aulas foi um fator mencionado, sugerindo que os alunos sentem que os temas abordados podem ser repetitivos e pouco envolventes. Além disso, a comparação da Educação Física com outras disciplinas, nas quais os alunos podem perceber maior relevância, contribui para a falta de entusiasmo em relação à matéria.

A possibilidade de ser dispensado das aulas de Educação Física também foi destacada como uma influência negativa na motivação dos alunos. A falta de incentivo por parte dos professores e da própria escola para a participação ativa nas atividades físicas em sala de aula pode contribuir para a apatia dos estudantes em relação à disciplina.

Um ponto crucial mencionado é a ausência de prática de atividade física fora do ambiente escolar. Isso sugere que, para muitos alunos, a Educação Física não é vista como uma oportunidade para promover um estilo de vida ativo e saudável além das fronteiras da escola.

Esses resultados apontam para a necessidade de reavaliar e reformular a abordagem das aulas de Educação Física no Ensino Médio. A introdução de métodos de ensino mais envolventes e variados, juntamente com o estímulo à participação ativa dos alunos, pode ser uma estratégia eficaz para superar as barreiras de desmotivação identificadas. Além disso, promover a importância da atividade física como parte integrante de um estilo de vida saudável pode ser fundamental para reverter a tendência de desinteresse dos alunos em relação a essa disciplina.

O estudo conduzido por Salviano (2019) tinha como objetivo principal investigar a motivação dos educandos do ensino fundamental, abrangendo alunos do 6º ao 9º ano. Para alcançar esse objetivo, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, buscando insights mais profundos sobre os fatores que influenciam a motivação dos alunos nessa faixa etária.

Um dos aspectos notáveis do trecho fornecido é a perspectiva apresentada sobre a motivação. De acordo com o autor, a motivação não pode ser tratada como uma habilidade ou conhecimento passível de ser ensinado ou treinado diretamente. Em vez disso, é vista como uma força intrínseca que varia de pessoa para pessoa e que não pode ser imposta de fora para dentro. Essa visão destaca a complexidade da motivação e ressalta a importância de entender e influenciar os fatores que a alimentam.

O trecho também menciona a importância de tornar as aulas mais agradáveis, especialmente através do uso de aparatos tecnológicos. Isso sugere que a qualidade do ambiente de aprendizado desempenha um papel fundamental na motivação dos alunos. A introdução de elementos atrativos e envolventes pode aumentar o interesse e a participação dos estudantes nas atividades escolares.

Além disso, o autor ressalta a responsabilidade compartilhada entre professores e famílias na promoção da motivação dos alunos. Ele argumenta que não é justo ou eficaz delegar apenas aos professores a tarefa de motivar os alunos. As famílias também desempenham um papel significativo ao oferecer apoio e incentivo aos estudantes em sua jornada educacional.

O estudo de Salviano (2019) proporciona uma visão abrangente sobre a motivação dos alunos do ensino fundamental, destacando a natureza complexa desse fenômeno e enfatizando a importância de tornar as aulas mais atrativas, bem como a colaboração entre professores e famílias para fomentar a motivação dos educandos.

O estudo conduzido por Lima et al. (2019) concentrou-se na investigação da correlação entre a desmotivação dos alunos e a redução do rendimento escolar na cidade de Parambu, localizada no estado do Ceará. Este estudo adotou uma abordagem abrangente ao combinar métodos qualitativos e quantitativos, visando proporcionar uma visão mais completa e contextualizada desse fenômeno educacional.

Os resultados da pesquisa revelaram uma descoberta significativa: aproximadamente metade dos alunos pesquisados indicou que seus níveis de motivação diminuíram ao longo do ensino médio, e essa queda na motivação pareceu estar correlacionada com uma queda nas médias anuais de desempenho acadêmico. Essa constatação enfatiza a importância da motivação como um fator influente no sucesso escolar.

Além disso, o estudo identificou as aspirações dos alunos, que expressaram o desejo por aulas mais envolventes e dinâmicas, incluindo aulas de campo e palestras motivacionais. Eles também destacaram a importância do fortalecimento do aspecto socioemocional e psicológico e manifestaram claramente a necessidade de melhorias na qualidade da alimentação escolar. Essas aspirações refletem a complexidade da experiência escolar e indicam áreas nas quais o sistema educacional pode evoluir para melhor atender às necessidades dos alunos.

O autor conclui que a pesquisa e a reflexão sobre esses comportamentos e necessidades dos alunos podem ser fundamentais para impulsionar melhorias no desempenho acadêmico e no sucesso dos alunos. Isso destaca a importância de considerar não apenas o conteúdo acadêmico, mas também fatores como motivação, bem-estar socioemocional e qualidade da experiência escolar no esforço contínuo de aprimorar o sistema educacional em Parambu, CE, e em outros lugares.

O estudo realizado por Ramos (2019) teve como propósito central a investigação dos fatores subjacentes à desmotivação dos alunos na escola e como essa desmotivação está intrinsecamente relacionada ao insucesso acadêmico. A pesquisa optou por uma abordagem qualitativa, o que sugere a busca por insights profundos e contextualizados sobre essa questão complexa e multifacetada.

Um ponto crucial destacado no trecho fornecido é a ênfase na criação de um ambiente escolar motivador e acolhedor. O autor ressalta a importância de estabelecer um contexto no qual haja um relacionamento interpessoal saudável, fomentando um ambiente de aprendizagem que seja integrador e encorajador para os alunos. Esse aspecto enfatiza a necessidade de não apenas transmitir conhecimento, mas também de criar um espaço onde os alunos se sintam valorizados e apoiados em sua jornada educacional.

Além disso, o autor reconhece o papel fundamental das autoridades políticas, em especial o Ministério da Educação, no contexto educacional. Essas autoridades têm uma influência direta e substancial sobre diversos aspectos da educação, desde a definição de programas educacionais até a preparação e desenvolvimento contínuo dos professores, passando pela infraestrutura das escolas. Suas decisões têm um impacto direto no funcionamento do sistema escolar e, consequentemente, na motivação dos alunos e em seu desempenho acadêmico.

O estudo de Ramos (2019) proporciona uma compreensão aprofundada dos desafios associados à desmotivação dos alunos na escola e ressalta a importância de um ambiente escolar positivo e do envolvimento das autoridades políticas na promoção da qualidade da educação. Essa pesquisa contribui para a conscientização sobre a complexidade do sistema educacional e suas implicações na motivação e no sucesso dos estudantes.

O estudo conduzido por Lopes e Albrecht (2020) aborda um problema educacional de grande relevância: a desmotivação escolar durante o ensino médio. Utilizando uma abordagem qualitativa, os pesquisadores empenharam-se em

compreender as principais causas dessa desmotivação, lançando luz sobre um fenômeno que afeta muitos estudantes nessa fase crucial de suas vidas acadêmicas.

O trecho destacou diversos fatores que desencadeiam a desmotivação escolar, entre eles as atividades extracurriculares, os altos índices de reprovação e, de forma significativa, as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. Isso enfatiza a complexidade da desmotivação, que é influenciada por um conjunto de elementos no ambiente escolar, tanto dentro como fora da sala de aula.

Um ponto importante levantado pelo estudo é a necessidade de compreender por que os alunos se sentem desmotivados a participar de projetos socioemocionais, e como essa falta de participação pode se propagar para outras áreas, afetando o desempenho acadêmico e o interesse pela escola de forma mais ampla.

A pesquisa também destaca o papel crucial dos professores, especialmente do corpo docente de psicopedagogia, na prevenção da desmotivação. Os professores são instados a gerenciar os recursos de aprendizagem de maneira mais eficaz, criar um ambiente de sala de aula tranquilo e concentrado e, acima de tudo, incutir entusiasmo pelo ensino. Essas estratégias são vistas como fundamentais para evitar que os alunos vivenciem a desmotivação e, consequentemente, para promover um ambiente de aprendizado mais positivo e produtivo.

O estudo de Lopes e Albrecht (2020) oferece insights valiosos sobre a desmotivação escolar durante o ensino médio, identificando suas causas e enfatizando o papel essencial dos professores na mitigação desse problema. Essa pesquisa contribui para a compreensão de um desafio persistente na educação e aponta para medidas que podem ser adotadas para enfrentá-lo de maneira mais eficaz.

O estudo conduzido por Frota et al. (2020) teve como objetivo central investigar os fatores que influenciam tanto a motivação quanto a desmotivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Física na rede pública de ensino. Utilizando uma abordagem qualitativa, os pesquisadores se aprofundaram na análise das metodologias adotadas pelos professores em sala de aula e na relação entre essas metodologias e os alunos.

Um ponto fundamental destacado no trecho é a ênfase na relevância da motivação dos alunos no processo de ensino. Os pesquisadores argumentam que o rendimento escolar não pode ser explicado apenas por fatores externos, como o contexto familiar, a condição socioeconômica e a inteligência dos alunos. Isso destaca

a compreensão de que a motivação desempenha um papel central no sucesso educacional e que as estratégias de ensino desempenham um papel significativo na promoção dessa motivação.

O estudo visa contribuir para uma melhor compreensão no campo educativo, buscando esclarecer como as diversas estratégias de ensino podem melhorar a relação dos alunos com o processo de aprendizagem, particularmente no contexto do ensino de Física. Isso implica que os resultados da pesquisa podem fornecer informações valiosas para educadores e formuladores de políticas educacionais que desejam promover um ambiente de aprendizado mais motivador e eficaz.

O estudo de Frota et al. (2020) concentrou-se na investigação dos fatores que afetam a motivação e desmotivação dos alunos nas aulas de Física na rede pública de ensino. Ele destaca a importância da motivação no sucesso acadêmico e busca contribuir para a compreensão de como as estratégias de ensino podem melhorar essa relação entre alunos e aprendizagem, fornecendo insights valiosos para a comunidade educacional.

O estudo conduzido por Marcelino et al. (2020) teve como objetivo central a investigação do nível de motivação dos alunos durante o período da pandemia e o ensino remoto. Empregando uma abordagem qualitativa, os pesquisadores se dedicaram a compreender como os alunos estavam respondendo a essa situação desafiadora que alterou drasticamente as condições de aprendizado.

Uma descoberta importante destacada no trecho é a diferenciação entre motivação intrínseca e extrínseca. Os resultados apontaram que os alunos demonstraram uma motivação intrínseca, ou seja, um interesse genuíno nos estudos. No entanto, quando se tratava do ensino remoto, houve um aumento significativo no número de respostas relacionadas à motivação extrínseca, que é motivada por fatores externos, como recompensas ou pressões externas, e também à desmotivação.

A pesquisa aponta para a complexidade do ambiente de ensino durante a pandemia, onde os alunos podem se sentir influenciados por diferentes fatores que afetam sua motivação. Para abordar esse desafio, os pesquisadores indicam a necessidade de continuar a pesquisa, a fim de compreender mais profundamente os fatores determinantes que levaram ao aumento da desmotivação durante o ensino remoto adotado pela escola.

O estudo de Marcelino et al. (2020) oferece insights valiosos sobre a motivação dos alunos durante a pandemia e o ensino remoto, destacando a distinção entre

motivação intrínseca e extrínseca e ressaltando a complexidade desse cenário educacional. A pesquisa contribui para uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados pelos alunos nesse contexto e pode fornecer orientações para a melhoria das estratégias de ensino durante crises como a pandemia.

O estudo conduzido por Costa e Almeida (2020) teve como principal propósito promover uma discussão crítica e reflexiva sobre temas essenciais na educação, relacionando-os de forma dialética. Para isso, os pesquisadores basearam-se em importantes aportes teóricos, como a aprendizagem significativa e a motivação, que desempenham papéis cruciais no processo educacional. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa explorou esses temas fundamentais, oferecendo insights valiosos para a compreensão e aprimoramento do contexto educacional.

Um ponto central destacado no trecho é a necessidade de humanização da escola. Isso implica em reconhecer que a educação não se limita apenas ao aspecto acadêmico, mas também deve considerar as dimensões emocionais, sociais e culturais dos alunos, professores, pais e de toda a comunidade escolar. Ao fazer isso, a escola se torna um ambiente mais acolhedor e participativo, onde o aprendizado vai além dos conteúdos curriculares.

Além disso, a pesquisa enfatiza que a construção de uma instituição educacional ativa e eficaz requer o engajamento e a colaboração de todos os atores envolvidos no processo educacional. Isso inclui alunos, professores, pedagogos e a comunidade em geral, que devem trabalhar juntos para entender e atender às necessidades específicas de seu contexto social.

O estudo de Costa e Almeida (2020) contribui para a compreensão de como os princípios da aprendizagem significativa e da motivação podem ser aplicados de forma prática e efetiva no contexto educacional. Ao destacar a importância da humanização da escola e da colaboração entre os membros da comunidade escolar, essa pesquisa oferece insights valiosos para a melhoria da qualidade da educação e para a construção de instituições educacionais mais inclusivas e participativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e pesquisas abordados aqui, realizados por diversos autores em diferentes contextos educacionais, destacam a importância da motivação e da compreensão das causas da desmotivação dos alunos como elementos cruciais para o sucesso escolar. Cada um desses estudos oferece uma perspectiva única sobre o tema, evidenciando a complexidade da motivação dos alunos e as diversas influências que podem afetá-la.

No estudo de Santos et al. (2019), foi identificado que fatores como bullying, racismo e métodos tradicionais podem desmotivar os alunos nas aulas de geografia. A pesquisa enfatiza a necessidade de reformulações nas condições de ensino e a criação de métodos que envolvam a motivação e transformem a percepção dos alunos sobre a disciplina.

Já o estudo de Prado et al. (2019) aponta a monotonia dos conteúdos e a falta de incentivo como principais causas da desmotivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Essa pesquisa destaca a importância de tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras para os alunos.

O estudo de Salviano (2019) ressalta a necessidade de envolvimento tanto dos professores quanto das famílias na motivação dos alunos, enfatizando que a motivação não pode ser ensinada como uma habilidade isolada, mas deve ser cultivada em conjunto.

Lima et al. (2019) revela a correlação entre desmotivação e redução do rendimento escolar, destacando o desejo dos alunos por aulas mais dinâmicas e envolventes. A pesquisa enfatiza a importância de repensar as práticas educacionais para melhor atender às necessidades dos alunos.

Ramos (2019) analisa os fatores inerentes à desmotivação escolar, destacando a importância de criar um ambiente escolar motivador e acolhedor, além de considerar o papel das autoridades políticas na formulação de políticas educacionais eficazes.

Lopes e Albrecht (2020) investigam as causas da desmotivação escolar durante o ensino médio, apontando atividades extracurriculares, altos índices de reprovação e práticas pedagógicas como desencadeadores. O estudo ressalta a necessidade de estratégias para tornar o ambiente escolar mais motivador.

Marcelino et al. (2020) destaca a diferença entre motivação intrínseca e extrínseca dos alunos durante a pandemia e o ensino remoto, ressaltando a

importância de compreender os fatores determinantes desse aumento na desmotivação.

Finalmente, Costa e Almeida (2020) enfatizam a humanização da escola e a colaboração de todos os envolvidos na construção de uma instituição educacional mais ativa e integradora.

Em conjunto, esses estudos evidenciam que a motivação dos alunos é um fator crítico para o sucesso educacional e que a desmotivação pode ser influenciada por uma variedade de fatores, desde práticas pedagógicas até fatores sociais e emocionais. Portanto, a compreensão desses elementos e a implementação de estratégias eficazes para promover a motivação dos alunos são fundamentais para melhorar o sistema educacional e proporcionar experiências de aprendizado mais significativas e bem-sucedidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Dois momentos na história da geografia escolar: a geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. **Rev. Bras. Educ. Geog**., Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul./dez., 2011. Disponível em: http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/29/3. Acesso em: 01. out. 2023.

ANDRADE, Manuel Correia de. **O pensamento geográfico e a realidade brasileira**. In: SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da Geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982. Disponível em: https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/940. Acesso em: 01. out. 2023.

ARENDT, Hannah, 1906-1975. **A condição humana** – Hannah Arendt; tradução: Roberto Raposo, revisão técnica: Adriano Correia. – 3. Ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CACHINHO, Herculano. **Criar Asas: do sentido da geografia escolar na pós-modernidade.** 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316538000_Criar_asas_dos_desafios_da_formacao_de_professores_de_geografia_na_pos-modernidade. Acesso em: 01. out. 2023.

CALLAI, Helena Copetti. **O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais**. In: CALLAI, Helena COpetti. ZARTH, P. A. O estudo do município e o ensino de história e geografia. Ijuí: Livraria Unijuí Editora, 1988. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38030. Acesso em: 01. out. 2023.

CALLAI, Helena Copetti.A formação do professor de geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 20:39-41, dez, 1995. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38032/24535. Acesso em: 01. out. 2023.

CARRETO, Mario. **Construtivismo e Educação.** Porto Alegre, ArtMed, 2002.

CASTILLO,Ricardo. Pressupostos para um estudo geográfico da cidade. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 20:68-74, dez, 1995. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38178/24561. Acesso em: 01. out. 2023.

COSTA, Benhur Pinós da. A diversidade cultural na cidade: reflexões sobre as práticas e as representação da pedagogia e gestão urbanas. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 40:219-235, mai, 2013. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38112/25539. Acesso em: 01. out. 2023.

COSTA, Rafael Magalhães; DE ALMEIDA, Fernanda Sampaio. A importância da motivação e aprendizagem significativa em contextos de evasão escolar. **CONEDU 2019**. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID6756_17092020153237.pdf. Acesso em: 01. out. 2023.

DA CUNHA HORTA, Célio Augusto. Geografia política e geoplotica: velhas e novas convergências. **GEOgrafia**- Ano VIII, nº 15, 2006. Disponível em: http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/view/188/180. Acesso em: 01. out. 2023.

FERREIRO, Emilia; Teberosky, Ana. **Psicogênese da língua escrita***.* Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo:** teoria, perspectivas e prática. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Contexto concreto-contexto teórico**. In: FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas para quem ousa ensinar. 12 ed. São Paulo: Olho d'Água, 2002. Disponível em: https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-professora-sim-tia-nao-desbloqueado.pdf. Acesso em: 01. out. 2023.

FROTA, Joseany; XEREZ, Leonardo Mendes Pereira; PARENTE, Nórlia Nabuco. A motivação e desmotivação no processo de aprendizagem do Ensino de Física. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62802-62816, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15700. Acesso em: 01. out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

KAERCHER, Nestor André. **O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem**. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/39933. Acesso em: 01. out. 2023.

LIMA, Antônio Rodrigues. A correlação entre desmotivação e redução do rendimento escolar, sob a ótica dos professores: um estudo da 3ª série do ensino médio no município de Parambu–CE. **Elídio Vanzella Ricardo Monteiro**, 2020. Disponível em: http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/educacao-sem-fronteiras-volume-i/livro-1.pdf#page=107. Acesso em: 01. out. 2023.

LOPES, Soenilze Cristina Machado. **A desmotivação escolar durante o ensino médio**. 2020. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/handle/1/1020. Acesso em: 01. out. 2023.

MARCELINO, Bruna Lorena et al. Motivação escolar em tempos de pandemia: um relato de experiência. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 184-188, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/download/24986/14136. Acesso em: 01. out. 2023.

MENDES, Marlene Pereira Barros da Silva; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a

questão da apatia. **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.** Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, jul. / dez. 2015

MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. Inserção da pesquisa na prática de ensino da geografia. **GeographiaMeridionalis - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas**. v. 03, n. 02. Out/2017.

MENEZES, Welber Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 235-257, jul./dez., 2015.

MENEZEZ, Victória Sabbado ; PERES, Bruno Maciel; SANTOS, Leonardo Pinto dos. **Educaçao e geografia : concepções e metodologias de ensino**. Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). 30 de julho a 01 de agosto de 2014 – Santa Maria/RS.2014.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, S onia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 17, Nº 2, 422-436 (2018).

OLIVEIRA, Anizia Conceição Cabral de Assunção. **A geografia escolar e as competências didático-pedagógicas necessárias à docência**. XVI ENDIPE-Encontro nacional de didática e práticas de ensino- UNICAMP,2012.

PESSOA,Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**.Dissertação (mestrado). UFPB/CCEN.2007. Disponível em: http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/rodrigo_pessoa.pdf. Acesso em: 01. out. 2023.

PIRES, Lucineide Mendes**. Ensino de geografia: cotidiano, práticas e saberes**. XVI ENDIPE- Encontro nacional de didática e práticas de ensino- UNICAMP,2012.

PRENSKY, Marc. Disponível em http://www.marcprensky.com/writing Acesso em 01 out. 2018.

RAMOS, V. A motivação e o sucesso escolar. **Psicologia. pt**, 2019. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1363.pdf. Acesso em: 01. out. 2023.

RODRIGUES, Fabiana Passos. Desmotivação em discentes do ensino médio para a prática das aulas de educação física. **Revista Científica UMC**, v. 4, n. 3, 2019. Disponível em: http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/viewFile/889/670. Acesso em: 01. out. 2023.

SALVIANO, Dione Beatris. Motivação e desmotivação: um desafio para professores das séries finais do ensino fundamental. **Salão do Conhecimento**, 2019. Disponível em: https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/12601/11278. Acesso em: 01. out. 2023.

SANTOS, Maria Sonia Moura et al. O desafio no processo de aprendizagem mediante a realidade da escola pública: uma análise da desmotivação dos alunos nas aulas de Geografia. **Diversitas Journal**, v. 4, n. 1, p. 203-211, 2019. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/568. Acesso em: 01. out. 2023.

SOARES, Cassia Baldini. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10. set. 2023.

SOUZA NETO, Manoel Fernandes de. O compêndio elementar de Geografia geral e especial do Brasil. In.: **Terra Brasilis - Geografia: disciplina escolar**, Rio de Janeiro, Ano I, nº 1, p. 8-51, Jan/Jun 2000.Disponível em: https://journals.openedition.org/terrabrasilis/283. Acesso em: 01. out. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10. set. 2023.

SOUZA, Thiago Tavares de; PEZZATO, João Pedro. A geografia escolar no Brasil de 1549 até a década de 1960.In: GODOY, PRT., org. **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: http://books.scielo.org/id/p5mw5/pdf/godoy-9788579831270-05.pdf. Acesso em: 01. out. 2023.

VEEN, Wim; VRAKKING, Bem.**Homo Zappiens: educação na era digital.Porto** Alegre: Artmed,2009.

VESENTINI (org). **O ensino da Geografia no século XXI**. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2015.

VLACH. **O ensino da geografia no Brasil: uma perspectiva histórica**. In: VESENTINI (org). O ensino da Geografia no século XXI. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2015.